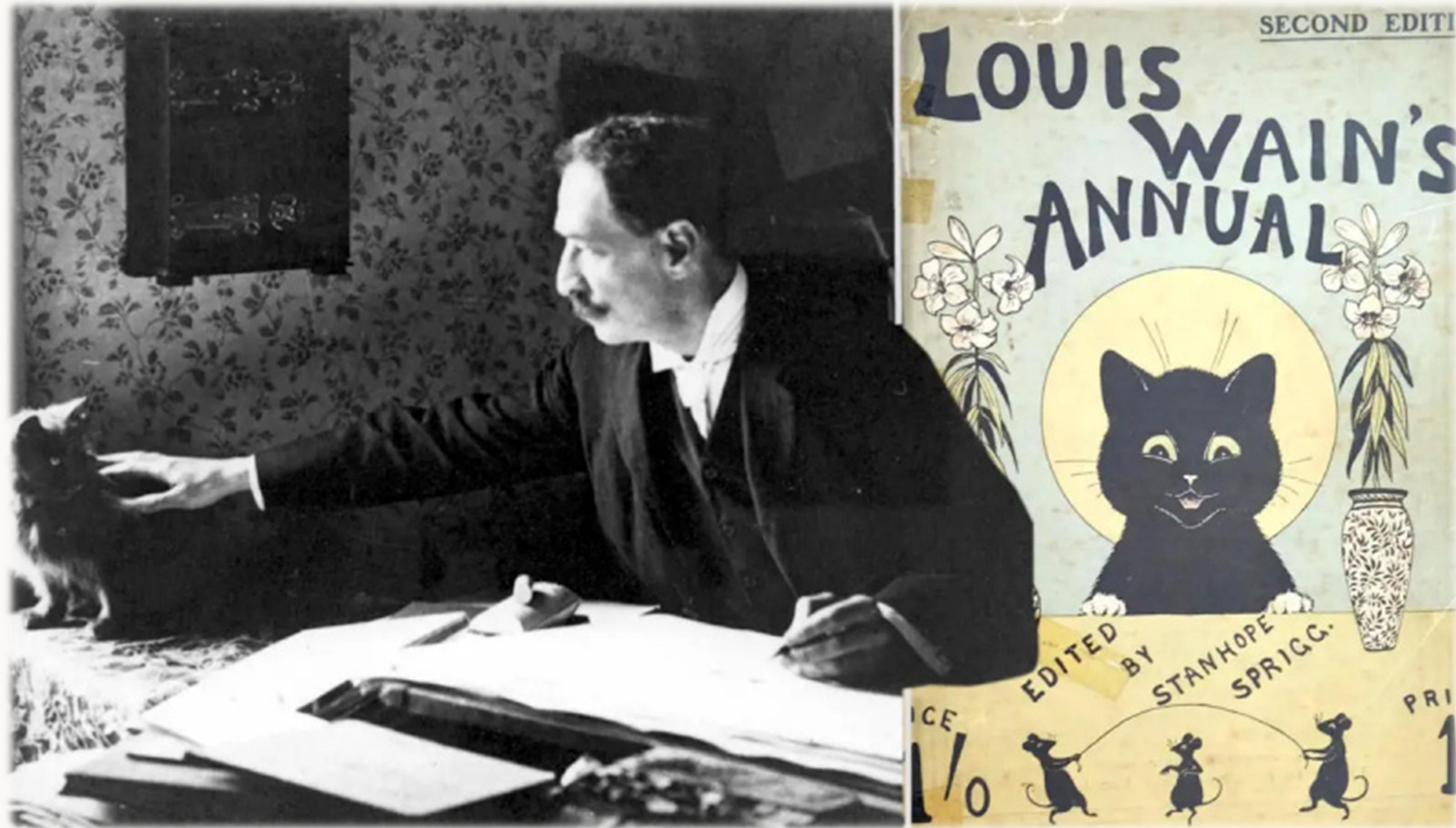


Os gatos de Louis Wain – *Uma representação da Esquizofrenia?*

Rita Lopes de Dios; Catarina da Costa Campos; Joana Mesquita - ULS de Braga



INTRODUÇÃO

Louis Wain foi um ilustrador do século XIX, que ficou conhecido como “o homem que desenhava gatos”. Atualmente, o seu trabalho representa um importante testemunho da evolução da Esquizofrenia.

Este trabalho tem o intuito de dar a conhecer a vida deste artista ao analisar a psicopatologia que a pautou, através de uma revisão da literatura com pesquisa na base de dados da *PubMed*.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Nascido em 1860 em Londres, as suas representações antropomórficas de gatos levaram à popularidade destes felinos: antes olhados frequentemente com desprezo passaram a ser humanizados através do seu trabalho.

Aos 24 anos, casou com Emily Richardson, que viria posteriormente a ser diagnosticada com neoplasia da mama. É neste contexto que os gatos se tornam a sua temática de eleição: com o principal objetivo de sublimar o sofrimento de Emily.

Após a morte da sua esposa, Wain desenvolveu um comportamento paranoide e errático, passando estes

animais a ser quase uma obsessão – adotou uma variedade de estilos em contraste com a rigidez do tema em questão. Eventualmente, o seu quadro clínico escalou para uma **psicose florida, com necessidade de hospitalização** em diversas instituições psiquiátricas, onde permaneceu até à data da sua morte em 1939.

Embora seja difícil associar cronologicamente a arte de Wain com os diferentes períodos da sua doença mental, pode inferir-se que a sua habilidade ao utilizar diferentes técnicas sugere uma ampla gama de modalidades percetuais no artista.

Há mesmo quem defenda que, as próprias expressões dos seus gatos, absorvem a carga emocional sentida pelo autor.

Dada a compreensão primitiva da saúde mental na época, a suposição do seu diagnóstico torna-se dúbia. Muitas pessoas **argumentam que os seus desenhos posteriores são o reflexo da deterioração psicótica**, perante um estilo completamente diferente, abstrato e de características quase impossíveis de identificar. Assim, fica a dúvida: **deverá o seu trabalho ser visto como uma expressão do artista ou como uma expressão de uma doença?**

CONCLUSÕES

Ainda hoje a obra e vida de Wain são alvo de discussão. **A heterogeneidade da sua arte poderá ser encarada como uma forma de identidade criativa, mas é também possível que tenha sido desencadeada pela sua doença mental.** As implicações desta ressoam nos seus últimos desenhos, que parecem espelhar múltiplas maneiras não convencionais de experienciar e interpretar o mundo externo. Contudo, é preciso cautela para não permitir que todas estas questões ofusquem o trabalho de vida fascinante de Louis Wain.



Bibliografia:

1. Damiani S, Fusar L. A Thousand Ways to Draw One's Mind. *Am J Psychiatry*, 2018; 175:4.
2. Cute Cats and Psychedelia: The Tragic Life of Louis Wain. *Illustration Chronicles*, 2024. Disponível em <https://illustrationchronicles.com/cute-cats-and-psychedelia-the-tragic-life-of-louis-wain>.
3. Dale R. Louis Wain: The Man Who Drew Cats. London. Kimber, 1968.
4. McGennis A. Louis Wain: his life, his art and his mental illness. *Ir J Psychol Med* 1999; 16:27–28.